



página 2



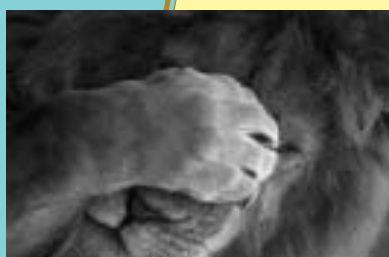
página 4



página 3



página 5



página 9



página 2

**Escola em movimento...**

página 2 a 6

**Opinião...**

página 6 e 7

**O cupido andou por ai...**

página 8 e 9

**Passatempos...**

página 10

#### Olá, amigos!

O jornal da nossa escola reapareceu no final de 2007 e prosperou. Embarcámos na aventura e, hoje, chegou maiorzinho. Importa que consigamos criar laços, cativando os nossos leitores, pois, como dizia a raposa do *Príncipezinho*, de A. de Saint-Exupéry, “se me cativares, precisaremos um do outro”. É porque este espaço resulta do encontro entre alunos, professores e restante comunidade, queremos sublinhar a mais-valia que foi a colaboração prestada por todos vós.

Temos a noção da fragilidade de qualquer jornal. Mesmo assim, nesta (quase) periodicidade trimestral, queremos fomentar a utilização desta “nossa” imprensa como uma função acrescida e múltipla da leitura e não como mero exercício de estilo pouco proveitoso. Enquanto voz activa, o desafio lançado com a primeira edição persiste na interacção com o público, através, por exemplo, de reacções a notícias publicadas ou opiniões sobre questões polémicas. O nosso itinerário continua a partir dos temas mais sérios para o entretenimento, mas estamos abertos a sugestões.

Várias escolas publicam regularmente jornais escolares e a nossa não podia ser excepção. Agora, é possível interagires connosco através do endereço [infoviriato@gmail.com](mailto:infoviriato@gmail.com) e, também, consultares a versão electrónica na Internet.

Na afirmação da nossa identidade, aprecia-nos e colabora connosco. Até à próxima edição!

A equipa do Jornal



**Aeropolis**  
Papeleria, livraria e centro de cópias

**Croissant D'ouro**

Quinta de Sto. Estêvão, Lote 45 Lj C  
3510 ABRAVESES - VISEU  
Telef. 232 416 472

**Croissant D'ouro 2**

Est. Velha de Abraveses, lote 165  
3510 ABRAVESES - VISEU  
Telef. 232 187 255

**Croissant D'ouro 3**

Av.º Alberto Sampaio, n.º 65  
3500 VISEU  
Telef. 232 448 042

**Croissant D'ouro 4**

Rua Dr. Álvaro Monteiro  
Lote 13 r/c E  
Marzovelos - VISEU  
Telef. 232 450 023

**A AULA FOI NO MUSEU GRÃO VASCO**

Nos dias 8 e 10 de Janeiro, as turmas do 8º ano foram visitar o Museu de Grão Vasco e a Sé Catedral de Viseu, no âmbito da disciplina de História.



Esta visita teve como principais objectivos observar e analisar objectos artísticos da arquitectura e pintura renascentistas e contactar com diferentes modelos e técnicas de comunicação, nomeadamente, a pintura de Grão Vasco e seus discípulos e o claustro e a abóbada de nós da Sé Catedral.

**ALCOOLISMO E EDUCAÇÃO SEXUAL**

Tivemos o privilégio de ter, na nossa Escola, a presença da Dra. Alzira Silveira para partilhar um pouco da sua vasta experiência com jovens. Uma excelente comunicadora, que debateu, em dois momentos diferentes, temas importantes como o *Alcoolismo* e a *Educação Sexual*. No final, respondeu às nossas dúvidas e questões. Estes dois temas vinham sendo tratados na disciplina de Área de Integração.



**FORA DA ESCOLA TAMBÉM SE APRENDE**

Em Fevereiro, visitámos o serviço de Imuno-hemoterapia, do Hospital de S. Teotónio, onde fomos recebidos pela Dra. Marina Costa, que nos sensibilizou para a importância da Dádiva de Sangue e teve a gentileza de nos mostrar o laboratório onde são tratadas as colheitas de sangue. Esta acção decorreu no âmbito das disciplinas de Área de Integração e Análises Químicas. Em Março, voltamos, para visitar o Laboratório de Patologia Clínica.

Alunos do CPTAL 10º Ano turma P1

**EDITORIAL**

O número dois do nosso jornal aí está, pronto para cumprir a sua missão: colaborar activamente na construção de uma escola motivada e motivadora, uma escola que responda às necessidades do mundo de hoje e que prepare pessoas para enfrentar os desafios que se avizinham.

Estamos a chegar ao fim do segundo período lectivo. A amenidade, o colorido e os aromas deste tempo (pré) primaveril convidam a sonhar com as férias da Páscoa.

Que o sentido da libertação e da renovação, tão intrinsecamente ligado às Festas Pascais, contribua para a promoção do desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos com espírito crítico e criativo.

Que o sol da justiça rebrilhe no céu!

O Presidente do Conselho Executivo

**Ao serviço da Comunidade CEF-AFAC**

É com muito agrado que aqui estamos, de volta às páginas deste jornal, para falarmos das duas últimas actividades de carácter transversal dinamizadas pelo curso de Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade.

No dia 10 de Janeiro, concretizámos a “Campanha da Vitamina C”, com o objectivo de sensibilizar a comunidade escolar para a necessidade de uma alimentação saudável, com a redução do consumo de açúcar e o incentivo à ingestão de fruta. Fizemos sumos de laranja, modéstia à parte, muito apreciados e servidos nos bares da escola.

No dia 1 de Fevereiro, no âmbito da comemoração de datas e festividades tradicionais, em colaboração com os professores de Francês, festejámos a *Chandeleur*, actividade com que, anualmente, se pretende estimular a aprendizagem da língua francesa e respectiva cultura.

A *Chandeleur* é a festa litúrgica da *Apresentação de Jesus no Templo* ou da *Purificação da Virgem*, celebrada no dia 2 de Fevereiro, quarenta dias após o Natal. A designação *Chandeleur* (Candelária ou Senhora das Candeias, em português) provém do facto de as pessoas manterem as candeias acesas e as levarem a benzer à igreja, para assegurarem colheitas abundantes e se protegerem do fogo, das tempestades ou da trovoadas. Ligados ao tempo, são muito interessantes os provérbios alusivos a esta festividade, como “à la Chandeleur, l’hiver cesse ou reprend vigueur”, ou “à la Chandeleur, quand le soleil fait lanterne quarante jours après il hiverne”, equivalente ao nosso “quando a Senhora das Candeias chora, está o Inverno fora, mas se a Senhora se rir, está o Inverno para vir”.

Mas a *Chandeleur* é também o dia dos crepes, que se fazem entre amigos ou familiares, porque, sobretudo na Bretanha, se acredita que “manger des crêpes à la Chandeleur apporte un an de bohneur”. E nós fizemos a nossa parte. Foi um dia diferente, em que animámos a escola com a tradicional confecção de crepes. Fizemos mais de setecentos, bem docinhos. Foi cansativo, mas valeu a pena!

As formandas de AFAC

**Amor com sabão se paga**

Um grupo de alunos do 12ºB do curso de Ciências e Tecnologias, da escola Secundária/3ºCEB Viriato, está a desenvolver no âmbito da disciplina de Área de Projecto, um estudo sobre as potencialidades do óleo alimentar usado, subordinado ao tema “Aproveitar é Inovar”

Tendo como matéria-prima o óleo usado da cantina da própria escola, os alunos produziram sabão, a que deram forma de coração, que apresentaram à comunidade escolar no dia de São Valentim. Esta iniciativa teve como objectivo a sensibilização para a reutilização dos óleos usados, prática exequível no dia-a-dia de qualquer um, bem como a angariação de fundos para a continuação do projecto em causa.

Há que salientar não só a boa adesão da comunidade escolar, uma vez que os sabões rapidamente se esgotaram, como também a colaboração de todos aqueles que tornaram possível a concretização desta iniciativa.

A mensagem a fixar é: amar a Natureza é ajudar o meio ambiente.



Os alunos da turma do Curso Profissional Técnico de Análises Laboratoriais, quiseram integrar-se na quadra natalícia de forma activa, construindo um *presépio químico*, diferente e original, utilizando materiais de laboratório, de uso comum, como balões de diluição, tubos de vidro, garras metálicas e soluções coradas. Este presépio pôde ser apreciado pela comunidade escolar, no polivalente.



No dia 17 de Dezembro, os mesmos alunos realizaram um almoço de Natal no qual estiveram presentes todos os professores da turma e que decorreu em alegre convívio, com direito a troca de presentes e a discursos.

**Visita de Estudo**

A viagem de estudo ao Porto, realizada pelos alunos do 10º Ano, turmas P1 e P2 e 11º ano, Curso Tecnológico de Marketing, no dia 7

de Dezembro de 2007, decorreu com sucesso. Os alunos visitaram as Caves do Porto “Sandeman”, a Casa da Música, a Exposição “O Génio” de Leonardo da Vinci; finalmente, dirigiram-se para a baixa portuense, onde puderam observar, com regozijo, a maior árvore de natal da Europa. Momentos como este são sempre enriquecedores e podem repetir-se.



**CURSO EFA ESCOLAR B3 OS ALUNOS DA NOITE**

Conforme consta do *Relatório Periódico de Execução* do Plano Anual de Actividades da Escola, de 29 de Janeiro, entre as novidades deste estabelecimento, no presente ano lectivo, ocupa lugar de destaque a turma do curso de educação e formação de adultos, denominada *EFA Escolar B3*.

Com efeito, no dia 1 de Outubro de 2007, 12 adultos, entre os 18 e os 56 anos, quase todos activos empregados, residentes maioritariamente na nossa vizinhança, (re) iniciaram, com gáudio e fervor, as suas actividades lectivas.

Assentando numa formação flexível, ao longo de dois anos lectivos, este projecto parte de temas de vida integradores das aprendizagens, contemplando temáticas directamente relacionadas com a dimensão profissional dos discentes. Neste momento, com os contributos de todas as áreas de competências chave (Linguagem e Comunicação - Português, Linguagem e Comunicação - Inglês, Cidadania e Empregabilidade, Matemática para a Vida, Tecnologias da Informação e Comunicação) e do módulo Aprender com Autonomia, desenvolve-se entusiasticamente o tema “Hábitos de uma Vida Saudável”, cujo epílogo se consumará num jantar, previsto para o dia 14 de Março, organizado e confeccionado pelos formandos e pela equipa técnico-pedagógica.

A propósito desta oportunidade e nova experiência, aqui ficam registadas as opiniões de alguns dos formandos:

\* Ser formanda do curso EFA é uma enorme satisfação porque estou a dar continuidade a uma oportunidade que não pude aproveitar no passado.

\* É o concretizar de um sonho, enriquece-me e valoriza-me a todos os níveis.

\* Ter voltado para a escola, inicialmente, foi complicado, por causa do trabalho, da vida familiar, mas, agora, já faz de tal modo parte da minha vida que não consigo concebê-la sem essa parte; estou cada vez mais motivada e interessada.

\* Estou a aprender tantas coisas, com tanto prazer!... Gosto imenso das disciplinas, dos professores e dos colegas. Estas aulas, no final do dia/noite, têm o efeito de uma verdadeira terapia. Quero continuar a aprender, a ser melhor como ser humano, como cidadão...

\* Porque nos formamos ao longo da vida, porque vale sempre a pena investir na educação/formação pessoal!...

O Mediador pessoal e social  
J.M. Rodrigues

## E continua em movimento ...

O nosso Plano Anual de Actividades continua a ser concretizado. É pena que muitas das iniciativas não possam ser vistas por todos. Mas este ano, muitos dos trabalhos dos alunos poderão ser partilhados com toda a comunidade! É ano dos *Encontros da Viriato*!

Sabemos que os alunos que nunca viveram os Encontros estão expectantes em relação a este evento. Aqui fica a informação: os *Encontros da Viriato* terão lugar nos dias **15, 16 e 17 de Maio**, cujo tema aglutinador é *Com(s)ciência*. Durante três dias, a sala de aula será a escola toda.

Daremos agora conta de algumas das iniciativas levadas a cabo nos meses de Janeiro e Fevereiro.

Gostávamos de destacar o “*II Concurso Nacional de Leitura*”, em que participaram alunos do Básico e do Secundário. Os seleccionados para a sessão distrital do Concurso, que terá lugar no dia 2 de Abril, são: Carolina Mendes (8°C); Tânia Daniela Rogg (9°C); Ana Carolina Aparício (8°C); Maria João M. de Sousa (11ªA); Joana Martins Leal (11ªA) e Rui Ribeiro Ferraz (11ªA). Parabéns a todos os que participaram na sessão escolar do Concurso (e no ensino Básico foram muitos!), em particular aos que passaram à fase distrital. A estes desejamos Boa Sorte e que dêem o seu melhor.

Também já está em actividade o *Clube de Teatro*. Têm os alunos à sua disposição um espaço criativo em que podem desenvolver actividades expressivas de movimento e acção dramática, com o apoio de professores com formação adequada.

Os alunos do 9º ano participam mais uma vez no concurso nacional do “Entre-Palavras” (sessão escolar no dia 20 de Fevereiro). Sob a batuta da sua professora de Português, Drª Lúcia Vasconcelos, os alunos do 9ºD já são veteranos nestas lides, uma vez que foram os vencedores do concurso em 2007!

A iniciativa *Parlamento dos Jovens* voltou a pôr a escola em movimento. Estiveram na nossa escola dois deputados eleitos pelo círculo eleitoral de Viseu, Dr. Almeida Henriques e Dr. Miguel Ginestal, que responderam a questões colocadas pelos alunos e relacionadas com os temas “*Energias alternativas e preservação do meio ambiente*” e “*União Europeia: participação, desafios e oportunidades*”. As sessões escolares (do Básico e do Secundário) já se realizaram. Os deputados-alunos eleitos têm agora a tarefa (e a responsabilidade) de defenderem, numa sessão distrital, as medidas aprovadas na sessão escolar.

Também foram muitos os alunos que tiveram a oportunidade de ter aulas fora da escola com visitas de estudo/“saídas de acampo” (Visitas a Museus, a exposições; idas ao cinema...).

O espaço “Bem me Quer(o)” tem estado bem vivo!

Continuam as actividades de Educação para a Saúde, sendo que poderemos apreciar muitos dos projectos nos *Encontros*.

Gostávamos de lançar um repto aos alunos em particular (mas não só!): tornem-se jornalistas/repórteres! Façam registos das actividades que realizam, dêem notícia das mesmas. Não esqueçam que temos o veículo adequado para a sua divulgação: este Jornal! E, com certeza, que há por aí muito espírito criativo que terá muito a partilhar connosco.

É indiscutível que só a vontade (a muita boa vontade!) de todos faz as coisas acontecerem e as pessoas da nossa escola têm dado provas dessa boa vontade.

**A coordenadora dos Projectos de Desenvolvimento Educativo**

## VISITA À EXPOSIÇÃO MUSEU BERARDO, AO PALÁCIO DA AJUDA E À EXPOSIÇÃO DO HERMITAGE

No dia 1 de Fevereiro, os alunos das turmas dos 11.º E, H e I 12.º E e H, participaram numa visita de estudo, a Lisboa, à *Exposição Berardo*, no C.C.B., ao *Palácio da Ajuda* e à *Exposição do Hermitage*.

O Museu *Colecção Berardo* exhibe na exposição permanente obras de arte contemporânea em sete núcleos distintos. Podem-se apreciar 450 peças retiradas, na sua maioria, da colecção da Fundação Berardo e também algumas cedidas por outras entidades.

Estão presentes obras de artistas consagrados como Picasso, Bacon, Balthus, Andy Warhol. Também os artistas portugueses como Paula Rego, Vieira da Silva, Helena Almeida, Pedro Cabrita Reis, Jorge Molder e Ângelo de Sousa.

A Exposição é constituída por sete núcleos, denominados por *Autonomias, Poder da Cor, Figura Reinventada, Minimalismos, Pop & C.a, Re-Take, Surrealismo e Mais Além*. O núcleo “*Autonomias*” é destinado às mulheres artistas.

No “*Poder da Cor*”, mostram-se as experiências monocromáticas, nomeadamente com Frank Stella ou Yves Klein, este último criou o famoso azul ultramarino através de um pigmento fixado com uma resina especial.

No núcleo “*Figura Reinventada*”, Francis Bacon, Balthus, Eric Fischl, Pierre Klossowski e Paula Rego revelam exemplares da sua obra num estilo figurativo muito singular.

Em “*Minimalismos*”, arte nascida nos Estados Unidos nos anos 60 caracterizada pelas formas e cores básicas, poder-se-ão apreciar pavimentos feitos de pedras por Carl André, caixas cúbicas de Donald Judd ou composições lineares em tubos de néon de Dan Flavin, obras que visam precisamente “limitar-se ao essencial”.

A “*Pop & C.a.*” aborda um movimento iniciado no Reino Unido e depois seguido pelos E.U.A., que levou os objectos vulgares do quotidiano a serem vistos como obras de arte: as imagens de sopas de Campbell de Andy Warhol correram o mundo e tornaram-se ícones do século XX. Há ainda a presença de várias obras da portuguesa Lourdes Castro, que incorpora alguns elementos pop, embora de uma forma muito pessoal.

Em “*Re-take*”, o director do museu procurou recriar a instalação “*A tradição como aventura*” de Ernesto de Sousa – um cineasta, músico, artista crítico de arte –, que marcou profundamente a arte contemporânea portuguesa. O núcleo “*Surrealismo e Mais Além*”, é dedicado a um conjunto de obras surrealistas, que

marcam um dos conceitos-chave do século XX, com artistas emblemáticos tais como Max Emst, René Magritte, Roberto Mata e o português Mário Cesariny.

Da parte da tarde, dirigimo-nos ao **Palácio da Ajuda**. A construção do presente edifício iniciou-se em 1802, com a introdução da estética neoclássica e as novas concepções dos arquitectos Francisco Xavier Fabri e José da Costa e Silva. O Palácio Nacional da Ajuda foi habitado de forma descontinuada, até que D. Luís I se



filha de Pedro I, e de Catarina, uma princesa de origem alemã, que alcançou o trono com a destituição do marido, o czar Pedro II. Foi a época do verdadeiro apogeu do Iluminismo e do gosto Rococó na Rússia, marcado por importações luxuosas, enobrecido através do desenvolvimento científico e da criação da Academia de Belas-Artes.

O apogeu do Império russo é atingido no reinado de Catarina II (de 1762 a 1796) e é um quadro com o “retrato de Estado” desta imperatriz que surge nos cartazes de divulgação da exposição.

O último dos czares da dinastia Romanov, **Nicolau II**, que foi assassinado na sequência da revolução de 1917, também está representado na mostra. Trajes de Carnaval do Imperador, um vestido da Imperatriz Alexandra, sua mulher, retratos dos filhos e peças desenhadas pelo joalheiro Fabergé, incluindo uma jóia com as insígnias imperiais desenhada para a Exposição Universal de Paris, merecem destaque.

Há, também, um sofá onde a família real foi fotografada pouco antes de morrer, um trono e dois trenós reais, um dos quais encerra a exposição.

A pintura tem um papel central, com muitos retratos de figuras da



instalou definitivamente. Deve-se à sua mulher, D. Maria Pia de Sabóia, a requalificação estética de todo o Paço. Após a implantação da República, o Palácio foi encerrado e classificado como Monumento Nacional. Em 1968, foi, parcialmente, transformado em Museu.

As colecções de artes decorativas, datadas do século XV ao século XX, provêm do antigo acervo dos Paços Reais da Ajuda. Os objectos decorativos e utilitários existentes recriam ambientes oitocentistas, pelas cerca de 32 salas do Museu.

No Salão de D. Luís I, Palácio da Ajuda, estão presentes cerca de 600 peças do **Museu Hermitage**, numa exposição de dois séculos de arte e cultura russas.

Organizada cronologicamente, a exposição destina uma cor diferente a cada reinado e começa com a evocação de **Pedro, o Grande**, mostrando logo à entrada uma estátua deste. As peças relativas a este reinado vão apresentar o fundador de São Petersburgo como uma figura de múltiplos interesses, ilustrando, por exemplo, com uma série de objectos médicos o seu gosto pela ciência e tecnologia. Introduz no seu país a actualização estética pelos padrões da arte italiana e francesa, que irá prosseguir nos reinados seguintes, numa tentação comum de europeização da corte russa.

Outras obras vão evocar os reinados das imperatrizes Elisabeth,



história russa e imagens de São Petersburgo ao longo dos tempos. Na sala dos embaixadores do Palácio da Ajuda, antes da entrada na galeria, podemos ver uma enorme mesa que reconstituiu um banquete na corte.

**Parlamento dos Jovens – Secundário**

No próximo dia 11 de Março, o Carlos, o Rui, o Duarte e o André defenderão as cores da Viriato na Sessão Distrital do Parlamento dos Jovens, onde estarão representadas 28 escolas do distrito de Viseu. Como chegaram até aqui?

O percurso foi trabalhoso: apresentação de listas, participação em debates, estruturação de medidas políticas a propor, campanha eleitoral, processo eleitoral e Sessão Escolar. Citando o Carlos em dia de eleições, “Ser político dá que fazer!”

Para toda a comunidade escolar, foi uma boa oportunidade para reflectir o tema proposto pela Assembleia da República – “União Europeia: participação, desafios e oportunidades”.

Para os candidatos a deputados, é a possibilidade de desenvolver capacidades argumentativas, dar expressão ao gosto pela participação cívica e política, aprendendo a tolerância democrática.

Do conjunto de actividades promovidas no âmbito deste jogo, destacam-se os debates. O primeiro, realizado em Novembro, foi dinamizado por representantes de Juventudes Partidárias. O segundo decorreu em Janeiro, contou com a honrosa

presença dos Srs. Deputados na Assembleia da República, Almeida Henriques e Miguel Ginestal. Excelente é a palavra adequada para qualificar a participação dos nossos deputados, tanto do Básico como do Secundário, formulando questões pertinentes que suscitaram respostas muito esclarecedoras. Estão todos de parabéns!

Com garra e determinação, os nossos deputados lutarão por uma qualificação que lhes permita representar Viseu na Sessão Nacional e viajar até Estrasburgo como vencedores do Euroescola. Porém, o grande prémio a conquistar, será certamente a satisfação decorrente da actividade política vivida na plenitude da sua nobreza: contribuir para um mundo melhor. Boa sorte Srs. Deputados!

A Coordenadora do Projecto



**«O AMIGO SECRETO»**

«O afecto é a melhor forma de saberes o tamanho da tua vida.»  
Vergílio Ferreira

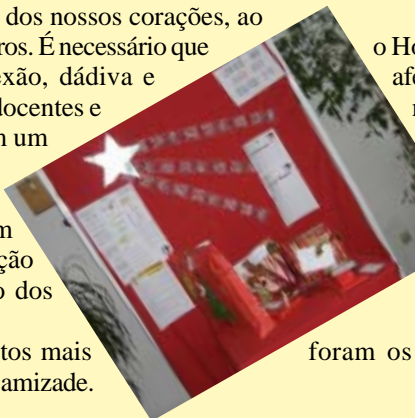
O grupo de EMRC e os SPO, durante o passado mês de Dezembro, dinamizaram, mais uma vez, o «Jogo do Amigo Secreto».

Quando à nossa volta tudo “falava” do Natal, as montras, as ruas iluminadas, as canções, as prendas... nós, na Viriato, procurámos vivê-lo dentro dos nossos corações, ao encontro do coração dos outros. É necessário que de oportunidades de reflexão, dádiva e

Alguns de nós (setenta docentes e depois, ao acaso, sortearam um rede alargada de laços com “jeitos” e “gestos”, sem

Na nossa Ceia, para além que aquece sempre o coração houve lugar para o abraço dos de ser “secretos”.

Mas, seguramente, muitos mais espalhou-se a mensagem da amizade.



o Homem crie momentos de renovação, afecto.

não-docentes) inscreveram-se e, “amigo secreto” e agiram tecendo com criatividade, com carinho, dar a entender...

dos sabores, da alegria e da cor de todos os participantes, ainda amigos que, só nessa altura, deixaram

foram os que jogaram... Na nossa Escola

**Projecto de Recomendação da Escola Secundária de Viriato – Viseu**

(Aprovado na Sessão Escolar que decorreu no dia 22 de Janeiro de 2008)

*É tempo de agir?*

*É tempo de debater: as energias alternativas e a preservação do ambiente*

**Exposição dos motivos**

Desde a Revolução Industrial que a sociedade tem vindo a utilizar os combustíveis fósseis de uma forma exponencial, em concreto o petróleo e os seus derivados, apesar dos sucessivos alertas para o perigo do esgotamento deste recurso energético não renovável e para o perigo que a sua utilização traz para a contaminação do ambiente. Infelizmente, as acções pontuais e as campanhas de sensibilização levadas a cabo pelas Organizações Internacionais (ONU, UNESCO, entre outras) e pelos Grupos Especializados (Greenpeace, Quercus, entre outros), não se têm revelado suficientemente eficazes para alertarem as pessoas para estes problemas.

O Homem depende cada vez mais dos recursos energéticos para as suas actividades quotidianas e, por isso, tem que ir encontrando formas de se desprender do petróleo e dos seus derivados e de fazer a sua substituição por fontes de energia renovável – as energias alternativas.

Portugal é o país da União Europeia que mais consome energia em relação à que produz, estando assim muito dependente de outros países. Os nossos recursos energéticos não renováveis são escassos e o consumo *per capita* tem aumentado significativamente. Por isso, consideramos que é indispensável uma acção massiva, em profundidade e em extensão social e política, de modo a que se crie nas pessoas uma consciência e uma sensibilização permanente para as questões da utilização de energias

alternativas e da preservação do ambiente.

A produção de energias alternativas a partir de recursos renováveis tem sido nos últimos anos em Portugal objecto de atenção política, ao terem sido criadas condições para a implantação de numerosos parques eólicos, um pouco por todo o país, para o incremento da introdução de painéis solares e da utilização da energia geotérmica, da energia das marés e da energia hídrica. Estas medidas são, sem dúvida, indispensáveis, mas parecem-nos insuficientes.

A nosso ver, a melhor forma de atingir estes objectivos, passa por estender as acções a todos os sectores da sociedade, em concreto, sensibilizando todas as pessoas para a utilização de carros ecológicos e/ou híbridos e de equipamentos de captação e de aproveitamento das energias renováveis.

Consideramos, também, que é necessário investir de forma particular na Educação, abrangendo, simultaneamente, todos os níveis de ensino e procurando envolver toda a comunidade escolar. Para tal é necessário introduzir mudanças significativas no funcionamento e na prática das Escolas, é fundamental responsabilizar mais os alunos pelo seu próprio processo de formação, é urgente adequar a formação dos professores, é indispensável fomentar o envolvimento dos pais e dos encarregados de educação, é preciso investir na interacção escola-meio e na formação das pessoas que constituem a comunidade, sobretudo responsabilizando cada vez mais as autarquias e as organizações locais.

À medida que se for criando um clima social mais sensível às questões ambientais, acreditamos que as acções educativas se tornarão mais eficazes e

contribuirão, progressivamente, para a mudança de mentalidade da sociedade e para que o desenvolvimento sustentável seja uma realidade no século XXI.

Neste contexto, propomos à Assembleia da República as seguintes medidas de recomendação:

**Medidas propostas**

**1.** Redução dos impostos sobre automóveis ecológicos e/ou híbridos, de modo a cativar as pessoas para o uso destes produtos;

**2.** Comparticipação do Estado em instalações de infra-estruturas de captação de energias renováveis, fiscalizando-se o cumprimento da lei que estabelece a obrigatoriedade de instalação destas infra-estruturas em projectos de construção civil elaborados a partir de 2008;

**3.** Transformação de todas as Escolas Básicas e Secundárias existentes em Portugal em *Ecoescolas*.

O projecto de recomendação da Escola Secundária de Viriato vai ser apresentado e defendido na Sessão Distrital, a realizar no dia 10 de Março de 2008 no Governo Civil de Viseu, pelos Deputados eleitos: Daniel Aparício (9º D) e Maria Pereira Dias (9º A). A aluna Letícia Lima Esteves (9º D) foi eleita Deputada Suplente. Os trabalhos que se vão desenvolver na Sessão Distrital vão ser relatados pela aluna Alexandra Seco Ferreira (9º A), que foi eleita Jornalista. Estes alunos vão dar o melhor de si para defenderem o Projecto de Recomendação da Escola Secundária de Viriato na Sessão Distrital.

A Equipa do Parlamento dos Jovens - Básico

No passado dia 26 de Fevereiro a nossa Escola teve o privilégio de receber a Professora Doutora Dalila Rodrigues, que dinamizou uma palestra para os alunos do 12.º D, E e H, sobre “A vida e obra de Grão Vasco”. O seu poder de comunicação e a os seus elevados conhecimentos permitiram desenvolver as nossas competências e aprendizagens, no âmbito da História da Arte.

Muito obrigado, Senhora Professora.  
**Os alunos do 12.º E**

## Escola em Movimento...

### FEIRA DE NATAL

No dia seis de Dezembro de dois mil e sete, a turma 3B do CEF de Práticas Técnico - Comerciais, organizou, promoveu e realizou, com grande sucesso, a “Feira de Natal”.

Colaborou nesta feira a decoradora Joana Clemente, a quem agradecemos a disponibilidade prestada.

Foi um evento marcante, principalmente,

protagonizaram e o levaram a das disciplinas de Stocks e Administrativas no Contexto Atendimento e Serviço Pós - orientaram e acompanharam e comunidade escolar que nele



para os alunos que o cabo, para os professores Merchandising, Práticas Comercial, Técnicas de Venda que os para toda a participou.

### Dia de São Valentim

Alunos apaixonados, os Formandos do Curso de Educação Formação de Práticas Técnico -Comerciais devidamente apoiados pelos seus professores de Stocks e Merchandising, Práticas Administrativas no Contexto Comercial, Técnicas de Atendimento e Serviço Pós - Venda, decidiram não deixar passar em claro o dia catorze de Fevereiro, o dia de São Valentim. Assim sendo, aproveitando a data, foram realizadas várias actividades não só para relembrar a toda a comunidade educativa a importância dos pequenos gestos de carinho na relação entre todos, mas também para divulgar o próprio curso.

De entre as várias actividades destacaram-se a ilustração dos toalhetes da cantina, o jogo dos namorados, a decoração de vários espaços escolares e a divulgação do curso no centro da cidade e nas escolas Azeredo Perdigoão e Jean Piaget.



### Notícia da Viagem



Os alunos do 12º ano, turma F, do Curso Tecnológico de Desporto, participaram numa actividade desportiva relacionada com a neve, o Esqui, na estância de Valdelinares, em Espanha, entre os dias 3 e 6 de Fevereiro.

A saída de Viseu ocorreu no dia 3 de Fevereiro,

pelas 8 horas da manhã, e depois de passar por Salamanca, Ávila, Madrid, Teruel, chegaram finalmente ao destino. Aproveitando a interrupção lectiva do Carnaval, a especificidade do curso e o clima espanhol favorável, alguns dos alunos do 12º F tiveram oportunidade de experienciar uma modalidade diferente.

Foi uma experiência nova, diferente e divertida, que permitiu momentos inesquecíveis e tirar partido de um desporto pouco praticável no nosso país.



### Alunos dos Cursos Profissionais e Tecnológico visitam a Exponor

De 14 a 17 de Fevereiro, decorreu, nas instalações da Exponor, a *Qualific@ - Feira de Educação, Formação, Juventude e Emprego*, na qual participámos (alunos do Curso Profissional de Técnico de Marketing, do Curso Profissional de Técnico de Análise Laboratorial e do Curso Tecnológico de Marketing), acompanhados pelas Directoras dos três cursos e por um elemento dos Serviços de Psicologia e Orientação.

Participámos nas Shopping Brands Marketing Festival 2008, organizadas pelo IPAM. O Tiago, aluno do Curso Profissional de Técnico de Marketing, representou – e bem – a nossa Escola, num debate sobre “As marcas que os jovens consomem todos os dias”.

A seguir ao almoço, visitámos a Feira e regressámos a Viseu.



Alunos da turma P2 - CPTM

### Árvores de Natal

Durante a época natalícia, esteve presente, no Polivalente da Escola, a exposição de árvores de Natal realizadas pelo 12º E, no âmbito da disciplina de Oficina de Ates, da responsabilidade da professora Virgínia Fonseca. Ainda nesta área, o átrio do pavilhão B animou-se com uma área decorada com sólidos geométricos elaborados pelas turmas B e C do 8º ano, sob orientação da mesma professora.



### Outras Exposições

Estiveram patentes, no Pavilhão C, na última semana de Novembro e na primeira de Dezembro, as primeiras exposições subordinadas aos temas “Palavra Contextualizada e Descontextualizada” e “Interpretação de Imagem”, a que se seguiu uma segunda, até ao final do primeiro período. Estas exposições, a partir de trabalhos desenvolvidos na disciplina de Oficina de Ates, pelo 12º E, contaram com a orientação da professora Virgínia Fonseca.



### ACTIVIDADES DESPORTIVAS

#### Expressão Corporal

No dia 30 de Janeiro, os alunos do 7º ano que frequentaram, no 1º semestre a disciplina de Expressão Corporal, apresentaram uma dança no ginnodesportivo durante o intervalo da manhã. Apesar de algum nervosismo, devido à exibição pública todos os alunos participaram na actividade. Houve também exercícios de malabarismo executado por alunos do 7º D. No final do ano, será a vez da apresentação dos alunos do 2º semestre.

#### Corta-Mato fase CAE de Viseu

Realizou-se, no passado dia 15 de Fevereiro, o Corta-Mato fase CAE de Viseu, no Parque Desportivo do Fontelo. A nossa escola esteve representada por 25 alunos. Aguardamos os resultados oficiais.

#### Mega Sprinter

Nas aulas de Educação Física, realizou-se a fase turma do Mega Sprinter que consistiu em determinar os dois alunos mais

rápidos, tendo em conta o escalão e o sexo. Dia 25 de Fevereiro, irá realizar-se a fase escola do Mega Sprinter para apurar os alunos que vão representar a nossa escola na fase inter-escolas que envolve todas as escolas da região de Viseu.

#### Compal Air (Basquetebol 3x3)

Os alunos do Curso Tecnológico de Desporto - 11ºG vão organizar, com a colaboração dos Professores de Educação Física, no dia 11 de Março, o torneio inter-turmas de Basquetebol (Compal Air) no qual poderão participar todos os alunos da escola. No final do torneio, as equipas vencedoras irão representar a escola na fase inter-escolas. Participa ou apoia a tua equipa!

#### Torneio de Andebol de 5

Os Professores de Educação Física irão organizar um torneio de Andebol de 5, no dia 12 de Março, o torneio inter-turmas onde poderão participar todos os alunos da escola.

Participa ou apoia a tua equipa!

## Cinema Português na escola

Numa das aulas passadas, a minha turma (8ºE) foi visitar uma exposição denominada “Cinema Português no Avenida Teatro de Viseu”, no âmbito da disciplina de Estudo Acompanhado, que decorreu de 15 a 31 de Janeiro e abordava o cinema em Portugal de 1930 a 1950.

Pudemos observar cartazes de anúncio dos filmes, os bilhetes, os programas e as pessoas que se destacaram. José Leitão de Barros foi o realizador da época com mais de 6 filmes produzidos. Vasco Santana e Beatriz Costa foram os grandes “cabeças de cartaz” quando ficaram conhecidos na famosa *Canção de Lisboa*, pela frase “Chapéus há muitos”.

Esta exposição foi muito interessante. É bom que a escola promova estas actividades que enriquecem a nossa cultura geral.

Neste momento, está a decorrer uma nova exposição intitulada “Contributos para a história local”. Visita-a!



filmes, os bilhetes, os programas e as pessoas que se destacaram. José Leitão de Barros foi o realizador da



Carolina Peixoto, 8ºAno

## Opinião...

### O que é que se passa aqui?!!

Não foi preciso o filme de Al Gore, mas, também ele, veio recordar-nos que a Humanidade enfrenta problemas ambientais desastrosos que podem extinguir toda a vida no planeta. Felizmente, asseguram-nos, as pessoas estão mais conscientes, mudam-se mentalidades e comportamentos; os jovens são a grande esperança no futuro. Das teorias à prática vai um enorme fosso!

Muito se fala da necessidade de adoptar comportamentos que ajudem a minorar o efeito negativo que temos no ambiente, de forma local e global. Há que tomar consciência de que a maior parte das nossas ocupações quotidianas provoca impacto no nosso habitat natural. Acender uma luz, abrir uma torneira, viajar de carro, fazer compras... qualquer actividade tem uma repercussão negativa no equilíbrio ecológico do planeta. Todos somos livres de escolher, mas, para que essa liberdade seja real e positiva, deve ser fundamentada e basear-se no conhecimento e na compreensão de que tudo o que consumimos nem aparece espontaneamente nas prateleiras do supermercado ou do bar da Escola, nem desaparece por magia do chão ou das lixeiras.

Existem alternativas à nossa forma de vida actual, que podemos começar a construir, elevando o olhar acima do supérfluo para nos fixarmos apenas no mais essencial e verdadeiro, deixando, para segundo plano, o nosso bem-estar pessoal imediato para pensarmos no dever do Homem e do nosso planeta. Porque a nossa vida e o futuro do mundo dependem de um ambiente saudável, porque gostamos de viver num ambiente limpo e agradável, cabe-nos respeitar

toda a vida, seja animal, vegetal ou mineral, demonstrando inteligência e sabedoria espiritual. Porque fazemos parte da Natureza e destruí-la equivale a uma autodestruição.

Ora, enquanto se apregoa aos quatro ventos a necessidade de reduzir a poluição e minimizar ao máximo os danos – *Não se deve deitar lixo para o chão! Não se pode fumar e lançar as ticas para o mato! Há que reciclar as latas e garrafas de sumos e água!* ... –, deparamo-nos com situações como a ilustrada na foto... Onde está este contentor de lixo a céu aberto? Quem são os responsáveis inconsequentes? Deixo-vos adivinhar...

Uma pequena dica: olhem à vossa volta e atravessem o parque de estacionamento até ao terreno baldio à frente da nossa escola...

### “SEJA A MUDANÇA QUE QUER VER NO MUNDO”, dizia Ghandi.



Ana Gueidão.

Entrei no quarto, fechei a porta e, sem acender a luz, sentei-me no banco do piano. Passei as pontas dos dedos nas teclas sem fazer música, talvez só pelo prazer de sentir o frio do branco arrepiar a pele, até elas ganharem peso dos dedos e dos dias e entoarem um improviso qualquer.

Sentia o ritmo que o coração marcava entre sístoles e diástoles e deixava as teclas dançarem-me os dedos por si só, em um todo. Os agudos lembravam o som de gotas de chuva a caírem no peitoral da janela dos dias tristes. Lembravam a textura dos dias frios e cinzentos e tinham o cheiro a terra molhada e à morte prematura dos dias. E os graves, esses gritavam tempestades de ventos que tinham a força de mil muralhas e a luz de um quarto sem janelas nem companhias. Gritavam, e era como se me sentisse subir umas escadas em caracol até à lua, em dia de ela estar nova: cada vez mais frio, cada vez mais escuro, cada vez mais só.

As lágrimas corriam-me desde os olhos até ao corpo, e doía-me a mão esquerda. Descansei-a - adormecia-a em lá menor, sustentada de vida. A mão direita continuou a tocar, os agudos tinham a melancolia amarga dos dias. Tinham um som quase mecânico, como se tivesse uma pauta atrás dos olhos que a fazia tocar.

Levantei-me e fechei a tampa do piano. O meu sonho foram três dias, sem noites nem luz. Os sonhos não têm textura, têm musica. E a música do meu sonho foi a que sobrou da dança do meu corpo no escuro.

No silêncio, pergunto-me quantos dedos tem a alma de um pianista.

Mafalda 12ºA

### Jornal escolar e cidadania

As línguas, nas suas variedades regionais, que os linguistas designam por variações geográficas ou diatópicas, têm suas especificidades bem interessantes, tanto na pronúncia, como a nível morfosintático e lexical. As variações que me têm despertado sempre mais curiosidade têm sido as lexicais, quer pela criatividade exibida por cada variante, quer pela surpresa que frequentemente provocam nos falantes de regiões diferentes.

Um termo que há muito me atrai, pela concisão e expressividade franqueadas, é o verbo “parabenizar”, que permite a fluidez da conversação aos brasileiros, sempre que estes pretendem “dar os parabéns à” alguém. Também eu hoje vou fugir à perífrase em uso entre nós, já que é minha intenção, neste número do InfoViriato, “parabenizar” toda a equipa que se mobilizou para que este projecto jornalístico seja hoje uma realidade, com um cumprimento particular às coordenadoras pela qualidade do trabalho apresentado.

Como coordenador de Departamento Curricular de Línguas, é-me grato poder saudar iniciativas que convergem para o desenvolvimento das competências de leitura e de escrita do público escolar e podem ser um bom incentivo à criatividade e à participação de todos. De facto, através da promoção da reflexão, o jornal escolar pode contribuir para um aumento dos hábitos

de leitura e dos níveis de literacia da nossa comunidade escolar. Foi, por isso, com grande expectativa que todos aguardámos o ressurgir do nosso jornal escolar, qual *fénix*, símbolo de esperança e de renovação. Ei-lo, agora no segundo número, com mais páginas, a testemunhar a estima que já granjeou e, sobretudo, a cumprir o seu multifacetado papel, que, como tão justamente a Sra. Coordenadora do Departamento Curricular de Ciências Humanas e Sociais salientou no primeiro número, ao afirmar que o jornal escolar «permite o registo de eventos, de projectos pedagógicos e de actividades realizadas» e deve ser «um contributo para a identidade da nossa Escola e ser um instrumento cívico promotor da cidadania».

E falar de cidadania não é, nos nossos dias, um mero exercício de retórica, na medida em que a condição de cidadão responsável assenta, sobretudo, no reconhecimento pleno de direitos e deveres, no respeito pelo funcionamento das instituições democráticas, na atenção aos assuntos de interesse público e na defesa de valores cívicos fundamentais. Torna-se evidente, portanto, que o exercício da cidadania exige uma formação sólida e uma informação permanentes, campos em que toda a actividade escolar, em geral, e o jornal, em particular, podem desempenhar um papel fulcral.

Fernando Simões

### O difícil mundo da escrita

Levar os alunos a escrever, sobretudo a gostar de escrever, é, para os professores de Português, um dos maiores desafios. É difícil o mundo da escrita, por vezes uma tortura. O receio de não conseguir o encontro das palavras com o que há para dizer ou a hesitação perante a folha em branco são experiências a que nem os grandes escritores ficaram incólumes!

Não há receitas. Por isso, todos vamos ensaiando, no dia-a-dia, técnicas mais ou menos bem sucedidas, umas ditadas pela intuição pedagógica ou pela experiência acumulada, outras surpreendidas em relatos alheios.

Aprendi com Maria Alberta Menéres alguns truques nascidos da sua experiência de professora, contadora de histórias e escritora premiada, generosamente partilhados no seu livro *O Poeta faz-se aos 10 anos*, esse fascinante ensaio sobre o deslumbramento da palavra, a aventura da escrita e a descoberta mágica da poesia, por um grupo de jovens alunos.

Também eu gosto de dizer aos alunos que se habituem a escrever, sem lhes ser encomendado! Que comecem a olhar para o que os rodeia, a comentar o que vêem, a dar a sua opinião, a fazer pequenos relatos de factos que vão encontrando no seu dia-a-dia.

Um dia destes, pedi aos alunos do 8.º F, uma turma com aplicação de percurso de curricular alternativo, que escolhessem um objecto da sala de aula, que experimentassem imaginar-se esse objecto, e que falassem (escrevessem!...) como se fosse ele a falar!

Em pouco mais de 20 minutos apareceram textos interessantes, mas o da Ana (a Carvalheira!) surpreendeu a turma, o professor incluído, e daí à sugestão de o enviar para o jornal da escola foi apenas um passo!

Fernando Simões

### Um caixote do lixo

Sou um caixote do lixo, mas estou farto desta vida.

Toda a gente me utiliza e, mesmo assim, ninguém me dá o valor.

Passa de tudo por dentro de mim: pastilhas elásticas, lenços sujos, garrafas partidas.... Estou sempre sujo e malcheiroso e ando de um lado para o outro, ora despeja, ora enche. Mudam-me de sítio e a todo o instante levo pontapés, levo empurrões. Todos me desprezam e sou tão importante para toda a gente!

Gostava que tivessem um pouco mais de consideração por mim, pelo menos que não me andassem sempre a pontapear. É pena, mas estes jovens de hoje em dia, em vez de me tratarem bem, ainda me “batem”.

Estou farto desta vida desvalorizada, suja e agitada.

Queria mudar de vida, mas não posso. Sou assim e não posso mudar.

Um dia, se eu desaparecer, irão dar-me o valor, porque sem mim a Escola ficará cheia de “porcaria” por todo o lado!

Ana Carvalheira, 8ºF

### O último ano

Estamos há quase doze anos na escola. Este é, portanto, o décimo segundo: aquele em que finda uma grande caminhada de estudante iniciada quando ainda conseguíamos dizer a nossa idade só pelo simples gesto de esticar seis dedinhos. A partir deste momento tudo vai mudar... radicalmente!

Em primeiro lugar, vai haver uma maior independência, que é demasiado grande para alguns e (aparentemente) pequena para outros. Invariavelmente, quase todos os jovens ficam, mais tarde ou mais cedo, com a sua bússola avariada e, conseqüentemente, perdem o sentido do Norte, talvez devido à pressão exercida pelo leve peso da liberdade, irmã inseparável da responsabilidade. Felizmente, tal como se perdem, encontram-se, frequentemente, passado mais ou menos tempo.

Mas, enquanto se está no período final do secundário, deve aproveitar-se tudo o que pode ser retirado da condição de ser finalista. Sim, porque para o ano, se eventualmente há a tão aclamada e apetecida “borga”, não temos os nossos queridos pais para nos ajudarem, mesmo nas tarefas que nos parecem mais triviais, mas de cuja importância ainda não nos apercebemos.

Claro que não se pode falar do décimo segundo ano apenas como antecipação da “farra”! É de extrema importância referir três pontos que me parecem fundamentais: classificações, objectivos e sonhos.

Este é um ano que deve ser de intenso trabalho, para não deixarmos fugir os nossos objectivos como areia pelos dedos, para que o sonho não se desvaneça, gradualmente, como se lentamente acordássemos para a dureza rude da vida. Para que aconteça aquilo por que tanto ansiamos, deve haver estudo sério, no sentido de não deixar as classificações necessárias serem uma miragem de um oásis salvador, no meio de um interminável plano asfíxiante e abrasador.

Há, ainda assim, dois eventos festivos que marcam esta passagem da dependência para a semi-independência. Falo, obviamente, do baile e da viagem de finalistas. São como “rituais de iniciação”, numa passagem para uma outra idade da vida.

O primeiro ritual, em Portugal, já não tem a tradição, a importância quase épica que sempre atingiu do outro lado do Atlântico mas, mesmo assim, é um marco no qual uma parte significativa dos alunos quer participar. Afinal, mesmo que não seja útil para mais nada, sempre é uma oportunidade de exhibir a elegância dos novos vestidos e os fatos de gala, preferencialmente aqueles que

conferem ao seu distinto portador um charmoso *low profile*.

Contrastando com esta festa, onde a classe e a distinção podem ser patenteadas, está um outro ritual. A viagem de finalistas desperta uma amálgama de sentimentos em dois grupos distintos, mas muito unidos, ligados por laços inquebráveis e inquestionáveis. A excitação, a ansiedade e a euforia dos alunos; a preocupação, o temor e o stress dos pais. Compreende-se. Afinal, é uma prova de grande confiança deixar um filho ir para o estrangeiro, não com uma qualquer pessoa responsável que o possa acompanhar, mas sim com uma “trupe” que quer, à primeira oportunidade, sentir o álcool no seu sangue ou outras substâncias alucinatórias a provocarem cérebros emocionados.

O último ano: décimo segundo! É um ano recheado de emoções, diversão, também trabalho; um ano em que ou decidimos o nosso futuro, ou o abandonamos à sorte! Seria melhor agarrarmo-nos a ele como uma lapa se agarra à rocha. Vale mais um com um pouco de sacrifício, do que muitos a penar!

José Tiago Pereira Teixeira

nº12 12ºA

Estou a começar de escrever o meu “texto livre” para a disciplina de Língua Portuguesa. Eu considero esta actividade bastante interessante, contudo, nunca me sinto muito entusiasmada para a realizar: em primeiro lugar, porque nunca sei o que escrever; e depois, porque não me considero suficientemente original! Por vezes penso que o professor deveria propor um tema e nós escrevamos sobre ele... Mas, assim, não seria um texto livre! Então, o melhor é encher-me de inspiração e escrever, escrever, escrever...

Quando queremos arranjar palavras para nos expressarmos... Não arranjam! Para onde é que elas vão? Por que se escondem? Está sempre a acontecer... quer dizer, comigo, está sempre a acontecer! Talvez porque sou uma “anti-social” ou porque simplesmente sou tímida. Falo demais quando não devo e quando devo falar... calo-me! Mas não é só para escrever textos livres... Se estou com alguém, que me é pouco cúmplice, com quem quero conversar, não encontro palavras para ordenar, as frases não se juntam, não há diálogo. E pronto, ficamos calados!

Mas, felizmente, nem sempre acontece isto. Felizmente, eu tenho amigos! E quando estou com eles, a timidez atrofia. Dizem por aí que “ter amigos é a melhor coisa do mundo” e é verdade. O que seria eu sem eles? É com os meus amigos que eu me divirto e converso. Juntos saímos e partilhamos segredos. Se não tivesse amigos verdadeiros, provavelmente, transformava-me numa rebelde; daquelas que se sentem revoltadas contra a vida, pois todos lhes viraram as costas, quando mais precisavam. Por isso, eu quero fazer mais amigos; quero “amigar” com toda a gente. Quero ser e quero ter... De resto mais nada terá de acontecer para ser feliz.

Bem, com isto tudo, acho que escrevi o meu texto livre. O senhor professor estará a perguntar-se: “Mas que texto é este?!” Eu também não sei, mas achei por bem passar esta minha reflexão para o papel e, por que não, transmiti-la a alguém, “juntando o útil ao agradável”.

Oh não! Afinal ainda não acabei... Falta o título. E que tal chamar este texto por aquilo que é? **O Desabafo 1**... outros poderão vir posteriormente.

P.S.: Eu sei que apresentar o título no fim do texto contraria as regras... mas estaria a trocar a ordem do meu raciocínio ao exibi-lo no princípio. Prefiro, portanto, ignorar, por uma vez que seja, esta regra e manter o *suspense* até ao fim. Também sei que “P.S.” é típico de cartas, mas ... hoje estou uma “quebra-regras”! Rebelde...

Ana Rita, 8º B

**UMA AVENTURA DO AMOR!**

Aqui vos vou contar  
 Uma história de encantar,  
 Em que um beijo andava no ar...



Este beijo continuava a voar,  
 Até que, misteriosamente, pousou...  
 E onde terá sido?

Pois... eu sei!  
 Foi em dois seres apaixonados!  
 Que se foram juntando,  
 Até que duas bocas se tocaram...  
 E a partir daí...  
 Passou a haver um só ser!

O amor, os beijos...  
 Andam sempre por aí...  
 Temos é que estar atentos!  
 Pois... quando menos esperamos,  
 Ele aparece...

Muito bem...  
 Dois seres,  
 Já estavam unidos...  
 Mas será que ficamos por aqui?  
 Eu acho que não!

Mas, ficamos sempre a pensar...  
 De onde é que virá?  
 Será que veio para ficar?  
 Ou irá embora como o vento?

Não somos nós  
 Que escolhemos quem amamos,  
 É o amor que nos escolhe a nós  
 E nós não conseguimos resistir...

Bem... isso nunca iremos descobrir,  
 Pois no nosso dia-a-dia,  
 Não sabemos as surpresas,  
 Que nos podem acontecer...!

Ana Carolina Santos Aparício 8°C Nº1

**sem justificação**

Amar é viver com verdadeira ambição  
 Amar é segredar palavras de carinho,  
 É limpar de tudo e de tudo encher o coração.

[Amizade]

Prudência egoísta a de quem tem medo de amar  
 Perdido tempo, o de quem vive sem alguém estimar,  
 Porque se perde também a felicidade,  
 Porque se amarra a efémera vida ao simples ar.

[Preocupação]

Acomodar o tempo no colo da paixão.  
 Acordar, mas viver a sonhar.

Sentir no peito o miúdo aperto,  
 De quem sofre por gostar.

[Afeição]

Ver cada momento consumir-se,  
 Viver com completa liberdade,  
 Mas querer sempre regressar,  
 Ser acarinhado, acariciar.

[Desejo]

Querer viver eternamente,  
 Para um sorriso saborear,  
 Para sentir o calor,  
 Para a perfeição alcançar.

[Amar]

Filipe Campos 12.ºB



**Para mim o Amor é:**

Como um pássaro voando e que nunca pára.  
 O amor é o céu sem fim que, se for necessário,  
 percorre o mundo inteiro só para ir atrás do seu  
 amado(a);

Como uma árvore com milhões de boas coisas  
 que são os ramos e que vão crescendo,  
 formando uma enorme paixão;

Como uma chama que arde sem nunca se apagar  
 e que nunca queima;

Como uma flor a brotar e nascendo um fruto  
 lindíssimo;

Como um diamante cheio de brilhantes e de  
 preciosidades;

Como uma vida transparente,  
 como a água límpida da cascata da enorme paixão;  
 É o fruto de uma relação sem fim  
 e que se enche de afecto e carinho.



Amar é querer sempre mais e melhor,  
 Amar é sofrer sem ver,  
 Amar é pertencer,  
 Amar é nunca querer o pior.

Alguns chamam de loucura,  
 Outros de obsessão.  
 Mas doidos ficarão aqueles,  
 Que nunca o sentirão.

É o sentimento puro,  
 Que nos leva a derrubar o muro,  
 Sem sequer conhecer o futuro.

A grande ternura,  
 Toda a dedicação,  
 Serão recompensadas  
 Por um grande coração.

É o mais forte dos sentimentos,  
 Que com grandes movimentos,  
 É capaz de atravessar fronteiras  
 E derrubar barreiras.

É também o querer e não poder.  
 É tudo aquilo que um homem deseja ter.  
 Com amor, tudo pode acontecer.

Salomé Nº24 10°C



### Amor, o Rei...

O amor é grande. É o maior!  
 É o Rei Leão, no meio de uma selva de sentimentos. O javali, os elefantes, as águias, as cobras... o gorila até! Nenhum consegue vencê-lo. Nenhum é mais forte e poderoso. Nenhum tão belo. Nenhum que se atreva a defrontá-lo, nem, sequer, que tente derrotá-lo. Podem juntar-se todos os animais existentes à face da Terra ...é simplesmente escusado! Ele é superior a tudo.

O seu rugido arrepiava, a sua presença é notável. Não se queira conhecer do que ele é capaz! Imaginar a sua ferocidade, assusta.

Diz-se, por aí, que leões há muitos. Mentira: leão há apenas um. O verdadeiro, o Rei Leão, o eterno.

Resta pensar no que nos tornaríamos, pobres passarinhos, sem esta selva que nos sustenta...

Rita Caiado N°2 10°C



### ELOGIO AO AMOR PURO

Há coisas que não são para se perceberem. Esta é uma delas. Tenho uma coisa para dizer e não sei como hei-de dizê-la. Muito do que se segue pode ser, por isso, incompreensível. A culpa é minha. O que for incompreensível não é mesmo para se perceber. Não é por falta de clareza. Serei muito clara. Eu própria percebo pouco do que tenho para dizer. Mas tenho de dizê-lo.

O que quero é fazer o elogio do amor puro. Parece-me que já ninguém se apaixona de verdade. Já ninguém quer viver um amor impossível. Já ninguém aceita amar sem uma razão. Hoje as pessoas apaixonam-se por uma questão de prática. Porque dá jeito. Porque são colegas e estão ali mesmo ao lado. Porque se dão bem e não se aborrecem muito. Porque faz sentido. Porque é mais barato, por causa da casa e das contas da lavandaria.

Hoje em dia, as pessoas fazem contratos pré-nupciais, discutem tudo de antemão, fazem planos e, ao

mínimo problema, entram logo em “diálogo”. O amor passou a ser passível de ser combinado. Os amantes tornam-se sócios. Reúnem-se, discutem problemas, tomam decisões. O amor transformou-se numa variante psico-sócio-bio-ecológica de camaradagem. A paixão, que devia ser desmedida, é na medida do possível. O amor tornou-se uma questão prática. O resultado é que as pessoas, em vez de se apaixonarem de verdade, ficam “praticamente” apaixonadas.

Eu quero fazer o elogio do amor puro, do amor cego, do amor estúpido, do amor doente, do único amor verdadeiro que há. Nunca vi namorados tão comodistas como os de hoje. Incapazes de um gesto largo, de correr um risco, de um rasgo de ousadia, são uma raça de “telefoneiros”, aqueles do “tá bem, tudo bem”, tomadores de bicas, alcançadores de compromissos, “bananóides”, matadores do romance, românticas. Já ninguém se apaixona? Já ninguém aceita a paixão pura, a saudade sem fim, a tristeza, o desequilíbrio, o medo, o custo, o amor?

O amor é uma coisa, a vida é outra. O amor não é para ser uma ajudinha.

Não é para ser o alívio, o repouso, o intervalo, a pancadinha nas costas, a pausa que refresca, o pronto-socorro da tortuosa estrada da vida, o nosso “dá lá um jeitinho sentimental”. Não gosto desta maneira contemporânea de sopas e descanso. Não gosto dos novos casalinhos. Para onde quer que se olhe já não se vê romance, gritaria, maluquice, facada, abraços, flores. O amor fechou a loja. Foi trespassada ao pessoal da pantufa e da serenidade. Amor é amor. É essa beleza. É esse perigo. O nosso amor não é para nos compreender, não é para nos ajudar, não é para nos fazer felizes. Tanto pode como não pode. Tanto faz. É uma questão de azar.

O nosso amor não é para nos amar, para nos levar de repente ao céu, a tempo ainda de apanhar um bocadinho de inferno aberto. O amor é uma coisa, a vida é outra. A vida às vezes mata o amor. A “vidinha” é uma convivência assassina. O amor puro não é um meio, não é um fim, não é um princípio, não é um destino. O amor puro é uma condição. Tem tanto a ver com a vida de cada um como o clima. O amor não se percebe. Não é para perceber. O amor é um estado de quem se sente. O amor é a nossa alma. É a nossa alma a

desatar. A desatar a correr atrás do que não sabe, não apanha, não larga, não compreende.

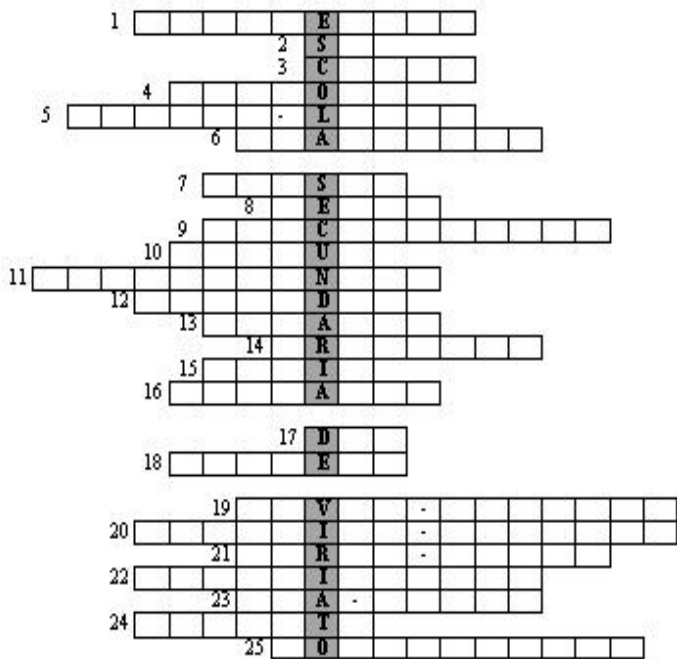
O amor é uma verdade. É por isso que a ilusão é necessária. A ilusão é bonita, não faz mal. Que se invente e minta e sonhe o que quiser. O amor é uma coisa, a vida é outra. A realidade pode matar, o amor é mais bonito que a vida. Num momento, num olhar, o coração apanha-se para sempre. Ama-se alguém. Por muito longe, por muito difícil, por muito desesperadamente. O coração guarda o que se nos escapa das mãos. E durante o dia, e durante a vida, quando não está lá quem se ama, não é ela que nos acompanha – é o nosso amor, o amor que se lhe tem. Não é para perceber. É sinal de amor puro não se perceber, amar e não se ter, querer e não guardar a esperança, doer sem ficar magoado, viver sozinho, triste, mas mais acompanhado do que quem vive feliz. Não se pode ceder. Não se pode resistir. A vida é uma coisa, o amor é outra. A vida dura a Vida inteira, o amor não. Só um mundo de amor pode durar a vida inteira. E valê-la também.

Margarida Santos, 11º A

**ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE VIRIATO**  
 NIPC 902 038 900  
 Estrada Velha de Abreveses 3510-204 VISEU

**Salão Cabelheiro**  
 Fernanda Correia  
 unisexo  
 Manicure – Pedicure  
 Depilação  
 Telf.: 232085892 Tim.: 963208238  
 Estrada Velha de Abreveses Lote A nº209  
 3500 - Viseu

## Passatempos...



1. A mais conhecida porta de Viseu.
2. É a nossa Catedral.
3. Esta igreja fica na St<sup>a</sup> Cristina.
4. A mais bela rua de Viseu.
5. É “trambelo” e campeão olímpico.
6. Já foi o nosso clube.
7. É a Praça da República.
8. Realiza-se todas as semanas.
9. É o soldado mais conhecido.
10. É o nosso patrono.
11. É aqui que são organizadas as Cavalhadas.
12. São muitas e têm sentido giratório obrigatório.
13. O nosso fadista.
14. Este jardim tem nome de santa.
15. Roma e este não se fizeram num dia.
16. Têm forma de V e são doces.
17. É a nossa região demarcada.
18. O principal pulmão de Viseu.
19. Foi ele que disse que “a religião quer-se como o sal na comida”.
20. Este autor dá nome ao nosso parque.
21. Vasco Fernandes é o seu verdadeiro nome.
22. Está virada para Sé.
23. É o nome de um colégio.
24. Rua mais torta de Viseu.
25. Instituição de ensino superior.

### FICHA TÉCNICA

**Propriedade:** Escola Secundária de Viriato

**Edição:** Escola Secundária de Viriato

**Coordenação:** Ana Castro; Ana Fontes

**Equipa de Jornal Escolar:**

Fernando Jorge; Lurdes Alexandre;

Maria das Dores Fernandes

**Composição Gráfica:** Paulo Rodrigues

**Colaboradores:** Comunidade Educativa

**Impressão:** Tipografia Novelgráfica

**Tiragem:** 800 exemplares

## Folar da Páscoa

### Ingredientes

1kg de farinha;  
250 g de açúcar;  
30 g de fermento de padeiro;  
2dl mal medidos de água tépida;  
5 ovos;  
100g de manteiga;  
Ovos cozidos com casca de cebola (para ficarem rosados);  
Gemas para dourar.

Num alguidar, coloca-se a farinha, faz-se uma cova no centro onde se põe o fermento depois de desfeito com água morna temperada com sal. Misturam-se os ovos e a manteiga derretida e envolve-se tudo, amassando muito bem. Cobre-se com um pano e deixa-se levedar, de preferência num local quente. Quando levedada, divide-se a massa em bolas e em cada uma enterra-se um ovo cozido. Por cima põem-se duas tiras de massa a formar uma cruz. Colocam-se em tabuleiro polvilhado com farinha e, cobertos com um pano, deixam-se levedar novamente uma hora. Douram-se com as gemas de ovo e vão ao forno quente para cozer. Bom apetite!

Nota: Os folares eram oferecidos pelos padrinhos aos afilhados na Páscoa. Será uma tradição ainda em uso?

## Carta do indivíduo que queria ir à tropa

*Exm<sup>o</sup> Sr. Ministro da Defesa*

*Venho deste modo explicar-lhe uma situação delicada que tem vindo a ocorrer, de maneira a poder obter um eventual apoio vindo de V<sup>a</sup> Ex<sup>a</sup>.*

*Tenho 24 anos e fui esta semana chamado para ir à tropa. Sou casado com uma viúva de 44 anos, mãe de uma jovem de 25 anos, da qual sou padrasto. O meu pai, por seu lado, casou-se com essa jovem em questão. Neste momento, o meu pai passou a ser o meu genro, uma vez que se casou com a minha filha. Deste modo, a minha filha, ou chamemos-lhe enteada, passou a ser a minha madrasta, uma vez que é casada com o meu pai.*

*A minha esposa e eu tivemos, no mês passado, um filho. Esse filho tornou-se o irmão da mulher do meu pai, portanto, o cunhado de meu pai, o que faz com que seja o meu tio, uma vez que é irmão da minha madrasta. O meu filho é, portanto, o meu tio...*

*A mulher do meu pai teve no Natal um rapaz, que é ao mesmo tempo o meu irmão, uma vez que ele é filho do meu pai, mas o meu neto por ser o filho da minha enteada, filha da minha esposa. Desta maneira sou o irmão do meu neto!!... E como o marido da mãe de uma pessoa é o pai da mesma, verifiquei que sou o pai da minha esposa e o irmão do meu filho.*

*Resumindo: sou o meu avô!!!*

*Deste modo, Sr. Ministro, peço-lhe que estude pacientemente o meu caso, porque a lei não permite que o pai, o filho e o neto sejam chamados à tropa na mesma altura. Agradecendo antecipadamente a sua atenção, mando-lhe os meus sinceros cumprimentos.*

Av. Capitão Silva Pereira, N.º 139  
3500-209 VISEU  
Telef. 232 431 144

Praça General Faria do Andrada, N.º 26 R/C  
3500-038 ESCOLA DA FICZ  
Telef. 232 412 396

Café - Restaurante  
**"O Limão Verde"**

Cozinha Portuguesa e Francesa  
Pratos Rápidos e Econômicos  
Serviços de Casamentos e Baptizados  
e outros banquetes

Telef. 202 414 094 - Escola Velanda Alentejana, 108 - A - 3510 VISEU

**BRINCOLIVRO**  
Artigos de Livraria e Papelaria, L.da

Rua Alexandre Herculano, 301 - 3510-038 VISEU  
Tel./Fax: 232 436 476 - brincolivro@sapo.pt